

DA CAPA À CONTRACAPA

Migrantes. “Há sinais bem mais perigosos de xenofobia” em Portugal

22 dez, 2020 - 13:35 • José Pedro Frazão

Quem o diz é Jorge Macaísta Malheiros, geógrafo da Universidade de Lisboa e especialista em migrações. Já a diretora da Obra Católica para as Migrações defende maior proximidade e pede acesso aos centros de instalação temporária (CIT).



[Na internet há discursos de ódio, mas nas comunidades há exemplos de acolhimento. Foto: Jurien Huggins/Unsplash](#)

A xenofobia está a crescer e os sinais são evidentes em diversos pontos do país, diz geógrafo e membro da direção do Centro de Estudos Geográficos do IGOT (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território) da Universidade de Lisboa.

“Globalmente no país, acho que há sinais perigosos de xenofobia”, afirma no programa da **Renascença** Da Capa à Contracapa, emitido nesta terça-feira.

“Vamos ver algumas das evidências empíricas: aconteceu várias vezes, nos últimos meses, aparecerem **mensagens de ódio**, escritas nas paredes das universidades, do Conselho Português para os Refugiados, recorrentemente, e alguns outros discursos encobertos que aparecem, por exemplo, na internet quando olhamos para as páginas onde as pessoas vão escrevendo os seus comentários, que são preocupantes e em número crescente”, aponta.

“Portanto, eu acho que no contexto da sociedade portuguesa há sinais de uma certa radicalização”, conclui, José Macaísta Malheiros.



A diretora da Obra Católica das Migrações concorda e diz-se chocada com o que vê na internet.

“Se a minha experiência pessoal é de ver este cuidado em querer acolher e em querer tratar bem, depois chegamos à internet e vemos discursos assustadores”, admite.

Eugénia Quaresma considera, contudo, que essas declarações contrastam com o acolhimento que muitas comunidades prestam aos imigrantes, mesmo quando a chegada destes estrangeiros causa alguma agitação entre os residentes.

“Quando falamos em **xenofobia, falamos do medo do estranho** e, de facto, há pequenos alertas que nos chegam mesmo de algumas instituições da Igreja”, afirma.

Para aproximar as duas realidades, esta responsável defende um **maior envolvimento de diversas entidades** na reestruturação do acolhimento aos imigrantes. E dá o exemplo do que é necessário fazer no Alentejo, onde muitos estrangeiros trabalham na agricultura.

“É preciso trabalhar **mais proximamente** e, se calhar, **de uma forma integrada** com as autarquias, a administração central, o SEF [Serviço de Estrangeiros e Fronteiras] ou a entidade que o substituir, as organizações da sociedade civil para, primeiro, ao nível da fiscalização e da componente mais policial, investigar e **combater eventuais redes de tráfico** e, depois, ao nível da **qualidade de vida** daqueles que vivem nestas áreas”, sustenta.

É preciso mais acesso aos CIT

Numa altura em que tanto se fala na reforma do Serviço de Estrangeiros, há um pedido que a Obra Católica das Migrações tem a fazer: maior rapidez na avaliação dos processos de autorização de residência.

“Uma das coisas que sentimos mais imediatamente é na resolução dos processos, na avaliação e no conceder aos migrantes a autorização de residência. Depois, há o outro lado que está agora debaixo de fogo que são os CIT – os centros de instalação temporária”, acrescenta.

“Gostaríamos de ter uma presença, para garantir a humanidade, nos centros de instalação temporária”, apela Eugénia Quaresma, confirmando que muitos advogados se queixam da falta de acesso a estes centros.

“A dificuldade de acesso é uma coisa muito sublinhada, sobretudo, pelos advogados” e “nesta reestruturação gostaríamos de poder falar sobre isso”, afirma na **Renascença**.

O programa Da Capa à Contracapa, da Renascença em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, é emitido às terças-feiras, depois das 23h00 e tem edição de José Pedro Frazão. Pode também ouvir em podcast e aqui, no site da sua rádio.



“Gostaríamos de ter uma presença, para garantir a humanidade, nos centros de instalação temporária”, apela Eugénia Quaresma, confirmando que muitos advogados se queixam da falta de acesso a estes centros.

“A dificuldade de acesso é uma coisa muito sublinhada, sobretudo, pelos advogados” e “nesta reestruturação gostaríamos de poder falar sobre isso”, afirma na **Renascença**.

O programa [Da Capa à Contracapa](#), da Renascença em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, é emitido às terças-feiras, depois das 23h00 e tem edição de José Pedro Frazão. Pode também ouvir em podcast e [aqui, no site da sua rádio](#).